

Entrevista com Marco Ciampi, presidente da ONG ARCA BRASIL:

Soninha) Quais os principais problemas/questões ligados a animais na cidade de São Paulo?

Marco Ciampi) Bom a pergunta é muito ampla, já que estamos falando de uma cidade com 10 milhões de habitantes onde situações como cavalos soltos em ruas e avenidas, ratos invadindo residências e barracos, pombos instalados em telhados de escolas, hospitais; aptos; porcos e bois são criados (depois abatidos e vendidos em feiras livres) e até mesmo abelhas que atacam a população acontecem todos os dias. Como sabe, o órgão que responde por essas e outras questões envolvendo os animais em nossa cidade é o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), com uma única unidade, localizada no bairro de Santana. É justamente aí que começam os problemas. San Diego, nos EUA, com ¼ da população possui três unidades, que prestam serviços gerais e têm diferenciais entre si. O mínimo que São Paulo necessita é mais um CCZ e a criação de divisões regionais. A descentralização permitiria aprimorar e ampliar os serviços à população em suas inúmeras demandas.

Reparou que até agora não citei os cães e gatos? É porque esses animais constituem um capítulo à parte, tanto no equacionamento de situações de risco, problemas quanto à sua íntima relação e troca afetiva com o homem, um fenômeno crescente no mundo atual. É por isso que destacarei esses animais, durante todo o resto dessa entrevista.

A ausência de controle na procriação de cães e gatos é um dos principais problemas que cercam a relação do homem com esses animais em meios urbanos. Acidentes de trânsito, transmissão de doenças, mordeduras e um universo de crueldades e sofrimentos são a consequência. A conscientização dos proprietários e acesso a meios definitivos de esterilização de machos e fêmeas (castração) é a resposta.

S) De que forma o poder público pode participar da solução desses problemas?

MC) Colocando mais esforços na prevenção. Poder público e sociedade devem trabalhar unidas na conscientização do proprietário do animal e aprimorando os mecanismos que permita o acesso à castração de cães e gatos pela parcela menos favorecida da população. Unidades de atendimento básico e castração poderiam ser criadas em áreas carentes, inclusive com o envolvimento e o serviço voluntário de veterinários, como me assegurou recentemente o presidente do sindicato patronal desses profissionais. A ARCA Brasil acredita firmemente que a solução do problema da superpopulação de cães e gatos passará pelo envolvimento do clínico veterinário, que conta com estrutura já estabelecida e interage com sua comunidade, que nele busca orientação e serviços. Incentivos fiscais, redução de tributos, reposição de medicamentos e materiais utilizados na cirurgia são algumas das modalidades de subsídios que devem ser estudadas. Isso é feito em diversos países desenvolvidos e, no Brasil, cidades como Taboão da Serra, na grande São Paulo, onde há sete anos é desenvolvido um bem sucedido programa confirma esse potencial. Animais errantes geram um grande impacto ao meioambiente e números insuspeitos. A Inglaterra estudou a questão em 1986 e chegou à cifra de US\$ 47 milhões, em despesas públicas.

Outra maneira é investir na formação e atualização dos funcionários do CCZ - do operacional a gerencia e diretoria - e outros setores afetos à questão animal, na aplicação de soluções técnicas, mas também humanitárias. O CCZ há décadas funciona “apagando incêndios”, controlando situações que demandam eficiência técnica, mas também muito relacionamento humano. Em alguns casos, uma simples orientação pode evitar que a pessoa abandone ou mesmo, ao contrário, adquira um animal sem ter refletido sobre isso.

Em outro exemplo, milhões de animais já foram mortos em nossa cidade em nome do controle da raiva, enquanto a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que a captura e eliminação de cães de rua não representa solução para o controle da Raiva, até alguns anos atrás era ignorada pelas autoridades de saúde pública. Informações como essa norteiam políticas mais

preventiva, humanitária e não menos eficaz de controle animal em todo o mundo.

S) Você pode citar exemplos de políticas públicas bem sucedidas (ou ao menos bem boladas, ainda que não estejam totalmente implantadas), aqui ou em outros lugares?

MC) O melhor exemplo que temos ainda é o de Taboão da Serra (detalhes no site da ARCA <http://www.arcabrasil.org.br/controle.htm>) que, baseado em experiências internacionais, resume grande parte do ciclo do Controle Animal em um município. Algumas iniciativas na cidade do Rio de Janeiro, como a criação de “leis trabalhistas” para cavalos de carroça, ou a interação do CCZ e sociedade em Guarulhos são algumas das ações promissoras que devem ser estimuladas.

S) E iniciativas da sociedade civil que podem dar origem a uma política pública, ou serem ampliadas através de parcerias?

MC) Hoje, as espalham-se pela cidade, feiras de adoções de animais que funcionam de forma muitas vezes precárias e graças aos esforços de indivíduos e entidades de proteção. Caberia ao poder público emprestar alguma estrutura, além de incrementar a doação de animais nas dependências do CCZ. Esse órgão deve se afirmar como uma das mais sólidas referências para a população poder adotar um animal.

Nota Importante: É fundamental que os criadores de cães e gatos e a venda de filhotes em espaços públicos sejam rigorosamente fiscalizados, pois não possuem licença e os animais padecem de inúmeras formas, sem qualquer supervisão veterinária. Caso contrário, os esforços investidos na reabilitação, castração e adoção, seja pelo poder público ou das entidades, será “tirar água do barco com caneca” (ver artigo em anexo).

S) Fique à vontade para outros comentários, sugestões, etc.

MC) Existem várias sugestões, que demandariam muito tempo, inviável para esse espaço. É necessária a mobilização dos vários segmentos para aprimorar a cultura da posse responsável e para integrar os animais de estimação à nossa sociedade. Isso tornaria mais eficaz o serviço de saúde, pouparia muito sofrimento de homens e animais, além de racionalizar a aplicação de recursos públicos. Os projetos, eventos, site e outros recursos da ARCA Brasil tentam suprir parte das carências, dentro do possível.

Existe um princípio básico nas relações homem-animal: cabe ao homem prover condições adequadas para a manutenção das necessidades - físicas, psicológicas e comportamentais - do animal. Quando não se é capaz de garantir a segurança do animal, este não deve ser mantido pelo homem. Convívio ideal é quando você assume essas responsabilidades e as executa. Se você dá abrigo, atenção, alimentação, cuidados veterinários, educação, vacinação, identificação, você está integrando o animal a sua vida e à sociedade. É próximo ao conceito de família, da qual ele será mais um membro. Nós temos que estar cientes de que o animal vai viver 12, 15 anos. Nesse período, o bicho terá pessoas ao seu redor que o desejem? Nas férias, vai ter alguém que possa cuidar dele caso o dono viaje? Esse é o plano ideal da questão. Na verdade, o plano ideal é quando você tem uma relação de prazer e desfruta o que o cão e o gato representam, ou seja, são animais de companhia.

Quando você acolhe um animal na sua família, é obrigado a dar abrigo, alimento, cuidados veterinários, carinho. Tudo isso faz parte daquilo que chamamos de posse responsável. Quando isso não ocorre, o pacto existente entre o homem e o animal é quebrado.

Os animais são responsáveis por grande parte da alegria e da saúde em nossa relação com a natureza.

Entre em contato com a ARCA:

mciampi@arcabrasil.org.br

www.arcabrasil.org.br

tel/fax (55-11) 3031 6991